



## **AGROMYZIDAE (DIPTERA) ASSOCIADO À BIGNONIACEAE NA RESERVA BIOLÓGICA UNIÃO, CASIMIRO DE ABREU, RIO DE JANEIRO – BRASIL.**

Viviane Rodrigues de Sousa – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Entomologia, Rio de Janeiro, RJ. [sousavrodrigues@gmail.com](mailto:sousavrodrigues@gmail.com);

Márcia Souto Couri - Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Entomologia, Rio de Janeiro, RJ. Juliana Morgado Fernandes - Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Entomologia, Rio de Janeiro, RJ. Sheila Patrícia Carvalho Fernandes - Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Entomologia, Rio de Janeiro, RJ.

### **INTRODUÇÃO**

Agromyzidae é uma família de dípteros diminutos, de coloração variando entre amarelo, preto, marrom e cinza, alguns apresentando reflexos metálicos. Apresentam distribuição mundial, com aproximadamente 2800 espécies distribuídas em 14 gêneros (Boucher, 2010). Na região Neotropical estão registradas 456 espécies e cerca de 70 no Brasil (Martinez e Ettienne, 2002). As espécies dessa família são fitófagas e conhecidas como “moscas minadoras”, por se alimentarem de tecidos vegetais durante a fase imatura, formando “minas” em folhas, caules e frutos. Essas minas podem ocorrer na forma de túneis, manchas ou bolhas (Gullan e Cranston, 2010). A maioria dos agromyzídeos tem especialização com a planta hospedeira e já foram associados à cerca de 160 espécies botânicas, incluindo briófitas, gimnospermas e angiospermas (Spencer, 1990). Devido ao hábito minador, esses dípteros são considerados pragas com grande importância econômica, por causarem danos em vegetais comestíveis, frutos e plantas ornamentais (Gullan e Cranston, 2010). O estudo taxonômico e ecológico da família Agromyzidae no Brasil é bastante escasso e o pouco conhecimento se restringe às regiões sul e sudeste do país. A fim de incrementar o conhecimento da família, estão sendo realizadas coletas periódicas, com montagem, identificação e formação de coleção do grupo, organizados pela equipe de professores e alunos do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ).

### **OBJETIVOS**

Identificar espécies de Agromyzidae encontradas na Reserva Biológica União, associando às plantas hospedeiras e ao potencial econômico.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

A primeira coleta foi realizada em fevereiro de 2013, na reserva Biológica União (REBIO União), na trilha do “lava-pé”. A reserva está localizada entre os limites dos municípios de Casimiro de Abreu e Rio das Ostras ao norte no Estado do Rio de Janeiro, região com total desconhecimento da fauna dipterológica, e apresenta o bioma Mata

Atlântica. Durante o período de coleta as áreas foram investigadas à procura de plantas com presença de minas. Quando encontradas, ramos das plantas com infestação foram destacados com auxílio de tesoura de poda. Uma parte dos ramos, sem a presença de minas foi retirada para confecção de exsicatas para identificação da espécie botânica. A outra parte dos ramos foi preparada para criação dos insetos em laboratório. A criação foi feita inserindo os caules em água com açúcar, colocados em um recipiente plástico, tampados com malha de organza e elástico. A imersão dos caules em água com açúcar foi feita para garantir maior longevidade da planta e permitir o desenvolvimento completo dos insetos. Após a emergência, os adultos foram montados em alfinetes entomológicos, em dupla montagem com triângulos de cartolina, etiquetados e incorporados na coleção de Diptera do MNRJ. A identificação das espécies foi feita utilizando chave para identificação de gêneros do Manual de Diptera da America Central (Boucher, 2010). Para a análise da morfologia interna, a terminália masculina foi destacada, clarificada com hidróxido de potássio a 10%, inserida em glicerina e dissecada.

## RESULTADOS

O material coletado foi identificado como *Melanagromyza* sp. Esse é um grande gênero da família Agromyzidae com aproximadamente 90 espécies na região Neotropical e 10 assinaladas no Brasil (Martinez e Ettienne, 2002). *Melanagromyza* sp. foi registrada formando mina linear no gênero botânico *Jacaranda* Juss da família Bignoniaceae. As espécies desse gênero são conhecidas popularmente como “coroba”, “corobinha-do-campo”, e “jacarandá-mimoso” (Joly, 1977).

## DISCUSSÃO

Esse representa o primeiro registro no Rio de Janeiro, e no Brasil, do gênero *Melanagromyza* em *Jacaranda*. A espécie foi relacionada como minadora em Bignoniaceae, afirmando a sua importância como praga de plantas

## CONCLUSÃO

Os estudos sobre taxonomia, biologia e ecologia da família Agromyzidae são insipientes, até o momento, no Brasil. A espécie encontrada no REBIO União contribui para o conhecimento dessa fauna que até então não era conhecida na região. A importância das espécies como praga agrícola requer maiores estudos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOUCHER, S. 2010. Agromyzidae (leaf-mining flies). in: Brown, B.V., Borkent, A., Cumming, J.M., Wood, D.M., Woodley, N.E. & Zumbado, M.A., (Eds), Manual of Central American Diptera. Ottawa, Ontario, Canada: NRC Research Press p.1057-1071.

GULLAN, P.J. & CRANSTON, P.S. 2010. The insects: an outline of entomology. Hong kong: Blackwell published, 4a ed., 559 p.

JOLY, A.B. 1977. Botânica: Introdução à taxonomia vegetal. São Paulo: Editora Nacional, 4 ed., 745 pp.

MARTINEZ, M & ETIENNE, J. 2002. Liste systématique et biogéographique des Agromyzidae (Diptera) de La région néotropicale. BOLLETTINO DI ZOOLOGIA AGRARIA E DI BACHICOLTURA, Série II, 34 (1): 25-52.

SPENCER, K.A. 1990. Host Specialization in the World Agromyzidae (Diptera). Netherlands: Kluwer Academic Publishers. 443p.